ANO 7.º LISBOA—QUARTA-FEIRA, 18 DE MAIO DE 1927 N.º 1872

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Ha de vir um tempo...

Nós pertencemos ao numero dos portugueses que acreditam no futuro da Patria, detestando portanto:

1.º — Os que espalham a descrença, aumentando o desanimo do povo, que deseja ganhar o seu pão honradamente;

2.º — Os que, além dos seus negocios e dos lucros fartos que lhes rendem, não reconhecem o patrimonio de tradições gloriosas que o passado nos legou;

3.º — Os que, dominados pelo materialismo da nossa epoca, fingem ignorar que Portugal venceu todas as suas crises, á força de dedicação e sacrificios;

4.º — Os que, por espirito de partido ou de seita, se recusam a colaborar na grande obra da pacificação e reconstrução nacional;

5.º — Os que, pelo odio e pela calunia, negam o valor e a superioridade dos homens que trabalham pela salvação comum;

6.º — Os que, na impossibilidade de chegarem aos primeiros postos da Republica, tomam a atitude de revolta ostensiva contra todas as ambições legitimas;

7.º — Os que chamam ladrões a todos os politicos, sem exceptuarem quem honestamente cumpre o seu dever;

8.º — Os promotores de revoluções, quando a experiencia nos diz que só pela concordia e pelo trabalho Portugal reconquistará a sua perdida grandeza;

9.º — Os que, incapazes de abordar os problemas nacionais, no campo das ideias e das soluções eficazes, derivam para a retorica e para a sciencia universal das quimeras e das ilusões fatais;

10.º — Os que, sentindo-se felizes no tranquilo manducar dos seus biscoitos, imaginam que a dôr e a desventura não podem perturbar o seu egoismo e a gelida indiferença que os protege contra as comoções generosas.

AFONSO Lopes Vieira é um poeta que, desde o seu primeiro livro, tem andado sempre á busca da Perfeição. Não o tentam os grandes assuntos—os que metem tuba ou citara.

Nunca renegou Portugal, precisamente para mostrar que Portugal é um país entre os primeiros—na inspiração, no amor, no heroismo, na paisagem e na alma.

A sua obra tem um profundo sentimento lusiada. Nasceu á beira do Tejo e do Mondego.

Nas suas redondilhas, tão frageis como delicadas, ha maravilhas: as nossas lendas, os nossos romances, as canções dos heroes, o fremito ligeiro das cousas, a voz religiosa dos monumentos, os milagres dos santos, as sombras dos claustros, o doce correr das fontes, tudo ele aproveitou para situar a sua musa num jardim, num claustro, num varandim ou á sombra calmante duma gruta.

O seu verso, talhado em todos os metros—caprichoso, limpido, leve e suave como um perfume, alheio ás profanas ondulações das formas—parece captar, nos seus nervosos filamentos... o impalpavel.

O seu verbo, simples e casto, não se casa com as fortes pancadas do coração, mas sim com a sua essencia fluidica, material e melodiosa!

Afonso Lopes Vieira, que agora publicou uma rigorosa selecção das suas liricas—*Os Versos de Afonso Lopes Vieira*—num volume de primores graficos, quere dizer-nos:

"—Ofereço-vos o melhor que fiz!„

Os seus leitores é provavel que o não acreditem, visto que não se resignam a imagina-lo silencioso. Esperam dele outras oferendas. E Afonso Lopes Vieira terá que sujeitar-se a esta tirania: pagar aos seus amigos o tributo anual do seu muito querer á Beleza imperecivel.

* * *

O "DIARIO DE LISBOA„ informou ontem os seus leitores, em 2.ª edição, de que o major Malheiro Reimão tinha sido posto em liberdade, por supor—como o proprio defensor supunha—que a pena disciplinar com que foi punido estava amnistiada por uma disposição anterior da lei. Não sucedeu assim. O major Malheiro Reimão, tendo sido absolvido, por unanimidade, pelos crimes de que era acusado no libelo, tem de cumprir os seus trinta dias de prisão disciplinar — com que o foi punido por negligencia—na torre de S. Julião da Barra.

* * *

MUITA gente tem ido ao Jardim Zoologico para ver, antes da inauguração, a Aldeia dos Macacos. A *consigne* é absoluta — ninguem pode entrar. Um velhote que ontem lá esteve, aborrecido com a recusa, saiu-se com esta:

—Provavelmente não querem que a gente saiba que os macacos descendem do homem...

* * *

O GOVERNADOR de Moçambique propôs a modificação do diploma que regula a concessão de terrenos no Ultramar.

A quadrilha do Rossio

C'est fini la contredance.

DA cronica de Agostinho de Campos, na *Ilustração*, que acaba de ser posta á venda, transcrevemos este belo trecho:

—"O verdadeiro mestre é, por definição e por fôrça, um sacrificado, porque tem de ser um missionario, um apostolo, um martir, um santo e até, talvês, um artista que, na sua propria arte—e nela só—se satisfaça e console, porque o publico diante de quem trabalha, que são as crianças, é que ha-de constituir a sua obra-prima, mas não pode, nem sabe, por isso mesmo, pagar, ao menos em aplausos e ovações, o criador da sua propria beleza."

* * *

O CORONEL sr. Correia dos Santos realisa depois de amanhã, ás 21 horas, na Sociedade de Geografia, uma conferencia, na qual exporá as suas impressões de uma visita a Sevilha. Uma serie de projecções electroluminosas mostrará as obras de arte mais importantes, os palacios já construidos para a Exposição Ibero-Americana, o desenvolvimento do laboratorio municipal da capital da Andaluzia, captação das aguas e sua esterilisação, etc. E' um trabalho de estudo e de confronto, onde ha muito que aprender acerca do desenvolvimento e progressos de um povo.

* * *

ATENDENDO á crise de habitação, e á necessidade de promover o acabamento dos predios, cujas obras paralizaram, o governo decretou, e o *Diario do Governo* publica, que os proprietarios de edificios por acabar possam fazer emprestimos, na Caixa Geral de Depositos, dando as garantias dos predios, em primeira hipoteca, ou terrenos, além de outras garantias. A taxa de juro é a do Banco de Portugal acrescida de 3 por cento.

* * *

ROCHA Martins, no seu livro *Pimenta de Castro, Ditador*, com o seu talento de jornalista, historiador e romancista, dá-nos uma narrativa animada, emocionante, sem que perca de vista a verdade que consta dos testemunhos e dos documentos. A edição, muito cuidada, pertence ao "A B C".

* * *

A COMISSÃO administrativa da Camara Municipal de Sever do Vouga pediu ao sr. ministro do Comercio que o troço da estrada municipal que liga a vila á sede da freguesia de Rocas seja incluido na estrada distrital 36, devendo por isso ser incluido nos encargos do Estado.

* * *

ESTÁ em Lisboa o notavel geologo norte-americano W. L. Cunings, que foi encarregado pela Bethlehem Aeel de estudar a exploração dos jazigos de ferro de Espanha, Portugal e Norte de Africa.

* * *

A EMPRESA Ceramica da Boa Vista, Limitada, de Cabo Verde, pediu para que o governo lhe faça um emprestimo de 400 contos, para desenvolvimento da sua industria.

A musica

Salão do Conservatorio

A quarta audição de alunos do Mestre Rey Colaço foi uma das mais interessantes a que temos assistido. Dava-lhe especial solenidade o facto de ser consagrada a Beethoven, e o publico assim o compreendeu acorrendo em numero excepcional, a ponto de exceder a lotação da sala.

Abriu o programa o trecho para trio, com piano dedicado a Maximiliano Breutano, interpretado por Melle. Maria de Lourdes Ferrão, René Bohet e João Passos. Foi uma admiravel interpretação, e tão vivamente impressionou o auditotorio, que teve de ser bisada, apesar de não pertencer a obra ao numero das que mais aplausos costumam arrancar. A perfeita execução de Bohet e Passos esteve sempre á altura dos elevados creditos artisticos destes ilustres professores. Melle. Ferrão executou a parte de piano, não como uma aluna, mas como uma artista, pela superior musicalidade que nos revelou. Já a conheciamos como pianista brilhante, em obras de dificil execução, mas esta prova musical tão galhardamente vencida tem para nós valor muito maior.

A Melle. Bandeira de Melo coube uma peça cuja dificuldade, por não ser aparente, deve ser salientada pela critica. Trata-se do rondó em sol que a joven e talentosa pianista executou sem uma falha tecnica e com o mais perfeito gosto.

Melle. Craveiro Lopes Martins foi justamente aplaudida no "Andante" em fá, terminando a primeira parte com o "Rondó" do "Vintem perdido", em que Melle. Sousa Lima, filha do nosso brilhante camarada Alvaro Lima, de novo afirmou os seus raros dotes musicais, triunfando das dificuldades da peça e alcançando um justissimo "bis".

Mademoiselle Maria Cristina Lino, em quem reflorescem tradições artisticas de familia, deu á sonata patetica uma interpretação vibrante e sentida, das mais aplaudidas desta bela audição.

Depois da leitura do testamento de Heiligenstadt, pela novel actriz D. Leonor de Eça, a sr.ª D. Alice Rey Colaço Menano cantou a ária "Su questa tomba„ e três "lieder„ com o admiravel estilo que imprime a tudo que interpreta, sendo obrigada a corresponder com um "bis„ ás ovações do publico.

A sonata op. 26 encontrou em mademoiselle Gomes Teixeira a extraordinaria interprete de sempre. Ha no modo de tocar desta talentosa senhora qualquer coisa de pessoal que prende e encanta e arranca aplausos entusiasticos, como os que coroaram o seu belo trabalho, reunindo na mesma ovação a discipula dilecta e o mestre ilustre, que agradeceu do seu lugar.

Luis de Freitas Branco

Dr.ª Branca Moreira de Seabra

DOENÇAS das senhoras
A's 2.as, 4.as e sextas feiras, das 3 as 6
Calçada do Sacramento, 7, 2.º Tel. C 4359.

THE GREY'S
Cigarrettes
Virginia e Turco, são:
O maximo da elegancia
O maximo da qualidade
Importadores
Comercio de Tabacos, Limitada
R. do Largo do Corpo Santo, 26—LISBOA

REGIONALISMO

A IDA do governador civil DE SETUBAL á Costa de Caparica

Atravessámos o Tejo de manhã, um formoso dia azul e calmo, verdadeiro dia de primavera, ainda sem muito calor e admiravel na encantadora perspectiva da terra, do ceu e do mar.

O vapor largou do areal de Belem, cheio de gente, que ia passar o dia á Outra Banda, sem pensar na batalha de flores que nesse domingo haveria na Avenida. O vapor ia cheio de gente e cheio de risos, pois é certo que o povo português, apesar da melancolia que lhe atribuem, é alegre, comunicativo e muitas vezes supre em bondade e graça espontanea o que lhe falta em educação, e, ainda assim, essa falta de educação quasi sempre só se torna verdadeiramente molesta quando convive muito de perto com o deus Baccho.

Chegámos á Trafaria, e de ali, em automovel, nos dirigimos á Costa de Caparica, pela estrada, que está rasoavel, bastante arborisada, e só nos incomodavam um pouco as nuvens de poeira, que o "auto„ levantava; mas, evidentemente, não podiamos exigir que a estrada fosse regada, apesar de se aguardar a visita do sr. governador civil de Setubal.

Fomos encontrar a Costa vistosamente engalanada de bandeiras, esperando, em festivo alvoroço, a chegada do sr. dr. Miguel Homem de Sampaio e Melo, que iniciava as suas visitas oficiais ao concelho.

Em volta da pitoresca povoação, que se marcava com as suas casas brancas, que vão aumentando de ano para ano, estendia-se o imenso areal, de areia muito clara, que faiscava ao sol, deslumbrando-nos com uma luz ofuscante, em que o Oceano scintilava como um espelho de aço azulado e polido, e o areal tinha palhetas de oiro.

De repente, estalaram foguetes, morteiros, vivas. Tinha chegado o sr. governador civil e, acompanhado de toda a gente da povoação, dirigia-se a casa do sr. Agro Ferreira, onde foi gentilmente recebido pelos donos da casa e pelos seus convidados, entre os quais se viam, não só pessoas daquelas localidades, mas de Lisboa, que ali foram expressamente para esta festa.

O sr. Agro Ferreira, em palavras calorosas, saudou, em nome de todos, o sr. dr. Sampaio e Melo, enaltecendo a honra da sua visita e descrevendo, rapidamente, o que é, e o que pode vir a ser a Costa de Caparica. Manifestou o seu entusiasmo e interesse por esta praia, que deve merecer toda a atenção, pois, pela excelencia do seu clima e pela vastidão excepcional das suas dunas, devia tornar-se a mais importante praia das proximidades de Lisboa. Terminou convidando o sr. governador civil a voltar ali no verão, de modo a poder apreciar o que acabava de expôr-lhe, numa visita mais demorada e que todos aguardariam com a maior simpatia.

O sr. governador civil respondeu com elegante simplicidade, que a distinção do seu porte mais acentuava, agradecendo as saudações, mostrando-se encantado pela maneira como tinha sido recebido e prometendo a solicitada visita, no verão.

Houve depois um "copo de agua", que neste caso é de "champagne", e que a escassez do tempo abreviou. Brindes, vivas, musica, foguetes, despedidas.

O sr. dr. Sampaio e Melo segue para a Trafaria e as crianças da casa rematam a festa distribuindo bandejas de bolos á petizada, que acode buliçosa como um bando de pardais.

Depois debandam tambem os de Lisboa e contemplamos, ainda uma vez, o areal infinito, brilhando ao sol. Realmente, podia-se fazer da Costa de Caparica uma admiravel praia, e mesmo até uma praia civilisadissima e luxuosa, no genero de Ostende e das praias holandesas.

Havia espaço enorme para terraplanar e fazer um larguissimo passeio, uma avenida iluminada e uma "jettée" magnifica, para hoteis, vilas, casinos e jogos. Era preciso, porém, primeiro que tudo, pensar em amortecer a luz que se torna molesta, procurando plantar arvoredo que se dê na duna; pintar os edificios de côres macias e não do branco deslumbrante; usar e abusar dos toldos, dos "stores", dos alpendres, de tudo que possa suavisar o reverbero do sol no areal infinito.

M. C.

LICORES SCALABITANOS
São os melhores

Palmyra Callixto
MASSAGEM medica e estetica, banhos de luz raios violeta, vaporisações. Das 2 ás 6. Calçada do Sacramento, 7, 2.º—Telefone 4359 C.

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

LICORES SCALABITANOS
Rua da Prata, 80, 1.º

Automoveis de ocasião
vendem-se em optimo estado

FORD conduite 3 log. mod.	1926
MERCER torp. 7 log. mod.	1922
DELAGE torp. 5 log. 33 HP. mod. .	1922
CHEVROLET conduite 5 log. modelo.	1926
MORRIS 2 log. modelo	1925
DION BOUTON torp. 5 log. 10 HP. mod.	1926
RENAULT conduite 6 HP mod. . . .	1925
MORRIS conduite 5 log. mod. . . .	1925
DERBY 2 log. 7 HP. mod.	1926
FIAT limousine 7 log. 25 HP. mod.	1924

ALBERTO CAMARA R. do Alecrim, 47, 2.º Tel. C. 2578

Encarrega-se da compra e venda de automoveis e camions usados e seus acessorios

Mundanismo

A Caridade

Colegio de Xabregas

Damos em seguida o programa completo da sensacional recita de caridade que amanhã ás vinte e uma e meia, se realiza em São Carlos, organizada por uma comissão composta das sr.as D. Benedita Van-Zeller de Castro Pereira, D. Eugenia Meuron de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Amelia Burnay Bastos, D. Maria Carlota de Saldanha (Rio Maior), D. Maria Eugenia d,Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria Fernanda de Almeida de Orey, D. Maria Francisca de Castro (Nova Goa), D. Maria João Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Maria José da Cunha (Olhão), D. Maria de Lourdes Passos Pinto, D. Maria Luisa Correia de Sampaio de Seabra, D. Maria da Natividade Perestrelo Guimarães, D. Maria da Puresa de Melo (S. Lourenço), D. Maria Rita Correia Henriques (Seisal) e D. Maria Santos Belo, e cujo produto se destina ao fundo do Colegio de Xabregas:

1.ª parte—I, Musica, pelo sexteto sob a direcção do violinista René Bohet; II, Prestidigitação, por Sunrex, coadjuvado pela sr.ª D. Margarida Mascarenhas; III, Quadros vivos, a) «Livre de Paix», pelas sr.as D. Maria Luisa de Campos Ottolini e D. Maria Rita Correia Henriques (Seisal); b) «La Veilleuse», de S. Sabatier, pela sr.ª D. Maria Luisa de Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo; c) «Salomé», de W. S. Mote, pela sr.ª D. Maria Fernanda de Almeida de Orey; IV, Poesias, pelo sr. Eduardo Brazão; V, Quadros Vivos; VI, Canções populares portuguesas, pelas sr.as D. Mafalda Vieira da Rocha, D. Margarida de Seabra Oliveira (Tojal), D. Maria Amelia Burnay Bastos, D. Maria Carlota Saldanha (Rio Maior), D. Maria do Carmo da Cunha Correia (Castelo Novo), D. Maria João Zarco da Camara (Ribeira Gradde), D. Maria José Ayala Monteiro.

D. Maria José da Cunha (Olhão), D. Maria da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja), D. Maria Manuela de Almeida de Orey, D. Maria do Patrocinio de Orey Quintela, D. Maria Rita Vieira da Rocha, D. Maria Tereza de Orey Pinto Basto, D. Paulina Ahrens Teixeira e D. Rosina de Almeida Diogo da Silva, e os srs. dr. Antonio de Assis de Brito, Antonio Pinto Basto, Eduardo Ayala Monteiro, Duarte Anjos Diniz, Henrique Ahrens Teixeira, João de Castro Péreira, João Seabra Roquete, D. José Pedro de Saldanha (Rio Maior), José Santos Belo, Luis Barroso da Camara, Luis Norton, D. Luis Vaz de Almada, Manuel de Orey Quintela, D. Nuno de Saldanha (Rio Maior), D. Salvador da Cunha (Olhão), e Sebastião Perestrelo, VII—«Fiesta de los magos e Tango Imperio» (baile espanhol), pela sr.ª D. Madeleine Colaço Bonnet. VIII—«Quadro Vivo», a) The Tehearsal (de L. Campphell Taylor), pelas sr.as D. Maria José da Cunha (Olhão), e D. Maria Leonor Daun e Lorena (Pombal), e os srs. Duarte Anjos Diniz, D. José Pedro de Saldanha (Rio Maior), e D. Rodrigo de Castro (Nova Gôa). 2.ª parte—I, Musica pelo sexteto; II, «Quadro vivo»; a) «Tentacion» (de Ribera), pelas sr.as D. Maria Carlota de Saldanha (Rio Maior), e D. Maria Eugenia de Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo); e os srs. D. Antonio da Cunha (Olhão) e Joaquim Guedes de Queiroz (Foz). III, «Poesias», pelo sr. Augusto Santa Rita. IV, «Quadro vivo». a) «Fin de souper» (de Grun), pelas sr.as D. Eugenia Meuron de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Amelia Burnay Bastos, D. Maria Eugenia de Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo) e D. Lilimore Wiese.

E os srs. Antonio de Sousa Santos, Edmundo Batalha Reis, Eduardo Brazão, José Santos Belo, D. Luis Henriques de Lancastre (Alcaçovas), Pedro Batalha Reis, D. Rodrigo de Castro (Nova Gôa) e D. Segismundo da Camara de Saldanha (Rio Maior). V—«Postenerias», baile flamengo, pela sr.ª D. Madaleine Colaço Bonnet. VI—«Fados» pelo sr. dr. Antonio Menano, acompanhados á guitarra pelos srs, drs. Paredes e Afonso da Costa e pela actriz Adelina Fernandes,

O sr. dr. Antonio Menano não tomou parte no ultimo sarau do Orfeon Academico de Coimbra, por se encontrar um pouco incomodado de saude tendo enviado aos organizadores antes do começo do espectaculo um atestado medico, para ser afixado á entrada, caso que não sucedeu.

Os poucos bilhetes que restam para este sensacional espectaculo estão á venda no camaroreiro do teatro.

No Parque do Estoril

No dia 29 do corrente realisa-se no parque do Estoril, junto ao estabelecimento termal e futuro Casino, uma grandiosa festa de caridade organisada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade a favor de varias obras de beneficencia.

Amanhã daremos mais alguns informes sobre esta encantadora festa que decerto será elegantemente concorrida.

«Matinée» dansante

Com a assistencia do sr. ministro da França e madame Pralon, realisa-se no salão da Liga Naval, domingo, 22, ás 15 horas, uma «matinée», promovida pela Associação das Professoras Francesas e a favor do seu cofre. Do programa constam numeros de musica, recitações em francês, por meninas, alunas das ditas professoras e representação de comedias. Essa «matinée» sera abrilhantada pelo «jazz-band» do Avenida Palace.

Os bilhetes podem ser requisitados a madame Pompée, largo do Carmo, 15, 2.º, ou a mademoiselle Pechenart, largo Rafael Bordallo Pinheiro, 26, 2.º, ou no proprio dia, na Liga Naval.

Cinema do Coliseu

"Lili, rei dos gaiatos" e uma producção de Charlot

No Coliseu começa hoje a exibir-se o sensacional "film" "Lili, rei dos gaiatos", de que serão projectadas as duas primeiras jornadas, divididas em 12 partes, completando o programa um admiravel trabalho de Charlot "Dia de Ferias" com três partes, e o jornal de actualidades "Revista Mundial".

NOVIDADES LITERARIAS

DO LIVRO

"Como eu vi a Russia"

do professor Carlos Santos

transcreve-se parte do capitulo «Como fui á Russia»

Do livro «Como eu vi a Russia», de que é autor o ilustre publicista e pedagogo portuense sr. Carlos Santos, transcrevemos hoje uma parte do primeiro capitulo.

O *Diario de Lisboa* não tem partidarismos e, assim, não daria relevo a esta obra se ela não fosse de analise severa e imparcial, escrita á margem das paixões.

«Como eu vi a Russia» é um livro notavel precisamente por isso: por não ser faccioso. Obra de documentação, ela permite-nos fazer um juizo muito completo sobre a Russia contemporanea, deixando ao leitor o trabalho de comentar a seu gosto o que lá se passa. Estimamos, por isso, um grande exito ao livro probo de Carlos Santos.

CARLOS SANTOS

Apesar de tantas aproximações tão fraternais e culturais (não se póde negar habilidade á taboleta), os brasileiros como os argentinos, os portuguezes, como os espanhois, e os restantes subditos de quasi todas as nações latinas, que têm persistido em negarem reconhecimento á Republica dos «soviets», estão longe de poderem facilmente pôr o pé na Russia. (E assim continuaremos, enquanto os nossos governos não enviarem a Moscovo o seu representante diplomatico que nos proteja, para que haja em Portugal ministro e consules russos, que vizem os nossos passaportes).

Apesar disso, verificou-se, no ano da graça de 1926, a primeira incursão de burgueses latinos na Russia vermelha, e tal entusiasmo ela despertou, que se inscreveram quatrocentos excursionistas quasi todos pertencentes ás republicas hispano-americanas e ás duas nações ibericas, tudo cidadãos de países que ainda não tinham reconhecido os «soviets», e que, portanto, não poderiam entrar ali em condições normais.

Em honra de que santo foi aberta esta excepção? — E' facil de explicar.

Os cruzeiros no mar do Norte estão em voga durante o verão, como os do Mediterraneo durante o inverno e a primavera. Diferentes companhias de navegação inglesas, holandesas e alemãs levam todos os anos algumas centenas de viajantes aos *fjords* da Noruega e por vezes á capital da Suecia e a Copenhague. Nenhuma, porém, se atrevera a incluir a Russia no seu programa, desde a revolução.

Um banco argentino teve a ideia de tentar esta empresa, associando-se com a companhia de navegação que possue o barco mais famoso dos que cruzam o Atlantico do sul. E essa companhia, que é alemã, da nação, portanto, que está em melhores graças perante os «soviets», prontificou-se a obter por intermedio do ministro russo em Berlim, todas as facilidades diplomaticas para os excursionistas.

Foi nesta excursão que tomei parte, por sugestão de varios portuenses que fôram os primeiros a inscrever-se e principalmente dum ilustre colega meu.

O passaporte que levei — um desses que se obtêm num quarto de hora mediante quinhentos escudos de deposito — apenas tinha o visto da Espanha e o da França. (O embarque realizou-se em S. Sebastião). O outro, o da Russia, foi-lhe pôsto em Cuxhaven, quando o barco ali fez a segunda escala. Apiamo-nos para a visita da proxima cidade de Hamburgo, e entretanto o consul russo embarcou, e esteve todo o dia a examinar os nossos papeis. Quando no dia seguinte me entregaram o documento, vi que tinha numa das paginas um grande carimbo circular verde, onde pela primeira vez admirei as armas sovieticas: uma foice e um martelo sobre o globo terrestre, por cima deste uma estrela, em baixo o sol e á volta, dois feixes de trigo enlaçados em fitas como a corôa de louros tradicional entre nós. Por toda a fôlha, varios dizeres em caracteres carimbados a roxo e dum alfabeto diferente do nosso, em meio do qual distingo o meu nome manuscrito e tambem traduzido em russo.

Parecia que este devia ser o nosso salvo-conduto, mas não foi. Quando chegamos a Leningrado, nova visita das autoridades se deu, e desta vez três horas fôram precisas para ficarmos definitivamente admitidos. O nosso passaporte passou de mão em mão por uns seis empregados que se instalaram num salão de bordo, e cada um dos quais lhe acrescentava um carimbo ou a sua assinatura. Por fim juntaram ao passaporte um novo papel, que, segundo depreendi depois, era o verdadeiro bilhete de admissão, que nos pediram em todos os desembarques, e que de novo recolheram quando abandonamos o territorio russo.

A reserva com que fômos recebidos pelo elemento oficial manifestou-se em tudo. Havia a bordo quem afirmasse que o navio era vigiado por espiões russos desde Buenos Aires, inicio do cruzeiro para os viajantes sul-americanos.

Que temia o governo? — Que entre sim- forasteiros, levados á Russia por curiosidade ou quando muito, pelo desejo de estudarem, se imiscuissem elementos dissolventes, fascistas por exemplo? — Assim parecia... As primeiras medidas fôram dum rigor extremo: proïbida a fotografia, proïbidos os passeios isolados; compras só se admitiam nas casas mencionadas em prospecto que nos entregaram e com indicação antecipada dos generos que desejavamos adquirir. Chegou mesmo a ser distribuida pelos camarotes, na vespera do desembarque, uma especie de estatistica com lugares para mencionarmos todos os objectos que levavamos para terra, como roupas, calçado, perfumarias, joias e até — alianças matrimoniais»! Qual o fim disto? — Que não trouxessemos nada além do que levassemos, e do que nos houvesse sido permitido comprar. Mais: um aviso fixado a bordo prevenia-nos de que não podiamos saír da Russia com mais dinheiro que o que levassemos — logo, se eram regulamentadas as compras, as vendas essas ficavam formalmente interditas. Enfim, o regime sovietico não queria negocios com burgueses...

Estas medidas e ainda a ordem de entregarmos ao comandante do navio quaisquer armas que tivessemos, aterrou certos espiritos fracos, e alguem houve que chegou a resolver não saír de bordo... Por fim, a confiança reciproca estabeleceu-se rapidamente, e, não só os russos se convenceram de que entre os excursionistas não ia quem tencionasse atentar contra os «soviets», como tambem dos nossos todos desembarcaram confiadamente em Leningrado, e só cincoenta deixaram de ir a Moscovo. Simultaneamente, a mudança de atitude nos russos foi tão completa, que nem chegaram a exigir-nos a tal estatistica, que já tinhamos preenchido para entregar, nem se opuzeram a que fizessemos compras á vontade — tresmalhados por vezes do rebanho, cada qual fugido até onde a sua coragem e o seu espirito aventuroso lhe permitiam...

Fotografar só foi de facto proíbido entre Kronstadt e Leningrado. Era a parte secreta do porto militar, em que o navio veio policiado por setenta soldados russos. Fóra disso, os aparelhos fotograficos trabalharam em liberdade plena, e quasi não havia viajante que não tivesse o seu. O proprio fotografo de bordo desembarcou comnosco, e focou as principais fases da excursão, com as quais organizou um album. Por sua vez os russos não se cansaram de dispararem sobre nós as suas objectivas, e fizeram-nos entrar em mais que uma pelicula cinematografica.

Possivelmente agora, já quando escrevo na concentração do meu gabinete bem português, estarei passeando ainda na tela de algum cinema moscovita...

* * *

Quem nos guiou em terra? — Tem importancia capital a resposta a esta pergunta, para que se avaliem as condições em que a Russia nos foi mostrada.

Os excursionistas compraram duas especies de bilhetes: um, o da viagem por mar, garantia-nos o cruzeiro de porto em porto, e foi pago na agencia da companhia a que pertence o paquete. Só havia uma classe, e eram trinta e tantos dias a bordo para os viajantes da Europa. Outros bilhetes, os das excursões em terra, comprámo-los na agencia de viagens do vapor, a diversas empresas de turismo.

Entre estas figurava a «Derutra»—unica autorizada pelo governo sovietico a trabalhar na Russia. Foi, pois, ela quem nos desembarcou, dando-nos um livro de talões — refeições, transportes, espectaculos, guias, etc. — em troca de trinta e uma libras pagas no acto da inscrição. Foi caro? — Não sei: a verdade é que a Russia póde considerar-se, como veremos, o país mais caro da Europa, neste momento. Não é barata para os russos: pouco admira que seja mais cara ainda para os estrangeiros...

Uma vez em terra, tomou posse de nós a W O K S, que é como quem diz o governo sovietico ou então a Sociedade de Relações Culturais entre a **U R S S** e o Estrangeiro, cujo primeiro cuidado foi dar-nos guias... Mal o navio atracou ao cais de Leningrado, eles e elas (os guias eram estudantes dos dois sexos, pertencentes em geral á Faculdade de Letras), invadiram as cobertas e salões, tomando posse de nós, o que não lhes foi dificil, pois falavam bem as nossas linguas, castenhano e português, o que nos levou a acolhê-los de braços abertos. Dividiram-nos em grupos de dezoito pessoas; cada guia tomou conta do seu grupo, e, quando nos deram ordem de saída, puzemo-nos em marcha... Mas não tardou que a indisciplina dos latinos se revelasse. Os rapazes que tinham guias machos fugiram todos para o outro sexo (eles queriam lá vêr a Russia!), e os grupos calculados com fins turisticos, em breve se transformaram em centros de simpatias — uns muito mais numerosos do que os outros. Pobres feias! Tiveram a compensação dum bem menor trabalho...!

A mim calhou-me de principio um rapazito novo, dos seus vinte anos o maximo, a quem, logo antes de saír de bordo, comecei a fazer perguntas, tomando nota por escrito das respostas que me dava.

—Tenha cuidado! — disse-me ele —Não escreva assim, tão á vista de todos. Pódem observar-nos... Tome nota depois...

Verifiquei então que estes guias tinham medo de que qualquer coisa que soubessemos e interpretassemos contra os «soviets», lhes fôsse mais tarde atribuido.

—Podemos ser presos — acrescentou.

Mas, quando lhe garanti que não citaria nomes no relato que fizesse, tranquilizou-se, e comecei a escrever á vontade...

Pouco depois, como os presos que fogem levando consigo a sentinela, tresmalhava-me do rebanho, e corria sósinho — o guia ao lado, bem entendido — todo o Leningrado!

Ah! Os planos das «Relações Culturais» que curioso! — Separar-nos do povo, — do povo que desde o primeiro momento nos aclamou! — e levar-nos como touros entre chocas, no meio duma turba de interpretes e guias, pelas cidades fóra, a vêr catedrais e museus — separados da vida, divorciados da gente, a quem disseram, por intermedio dos jornais, que eramos capitalistas, donos de fabricas, proprietarios rurais, criadores de gado — a fina flôr da burguezia, enfim! — para que o povo trabalhador se afastasse e deixasse passar em silencio a caravana dos opulentos... Ah! Mas os bons projectos, como nós os frustramos!... atraíndo simpatias, chamando a nós pela nossa lhaneza os humildes russos, que pasmavam ao ver-nos de gôrro como eles, o retrato de Lenine na botoeira, e ao lado da nossa despretenção o ornamento sempre agradavel de algumas mulheres bonitas e bem postas...

Ah! Porque nos aclamaram os russos, em meio dos quais nos misturamos, rindo e chorando com eles sem compreendermos a sua lingua, falando-lhes na linguagem tácita da emoção?

—Bem cêdo o veremos...

CARLOS SANTOS

PALACE PENSION HOTEL

R. das Taipas, 2 (a S. Pedro de Alcantara)

TRAVESSA DO FALA SÓ n.º 9

Conforto moderno, «chauffage» central, sala de visitas e musica, explendidas casas de banho, capela, luxosos aposentos, salões, para casal e pessoa só, esmerado serviço de cosinha, jantares na esplanada, soberbo panorama sobre a cidade e mar (a 1 minuto dos Restauradores). **Quartos para casal com pensão a 40$00 Esc. diarios.** Desde já se recebem pensionistas, como tambem se reservam aposentos. Rogamos a V. Ex.ª se digne visitar a nossa casa. Fala-se francês, inglês, italiano e espanhol. Telef. N. 5652 e extensões em todos os andares.

AGUA, CREME E PÓ D'ARROZ
RAINHA DA HUNGRIA
Transformam a sua pele em 3 dias numa Beleza incomparavel!
Experimente hoje mesmo e peça o catalogo gratis á
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA
Avenida da Liberdade, 35, 1.º — Lisboa
Resposta mediante 1 escudo.

A Cidade

DR.ª SARA BENOLIEL
Especialisada nos Hospitais de Berlim, Viena e Paris, em
DOENÇAS DAS CREANÇAS
Consultas: Segundas, e quartas sextas-feiras, das duas ás quatro h.
R. DO SALITRE, 161 — Tel. N. 1301

Chá das cinco

De automovel...

O automovel é bem o simbolo do individualismo moderno—o individualismo democratico dos "parvenus„ de todos os feitios. Isto, que se nota em Lisboa, é sobretudo notavel na provincia. Aqui, em Vizeu, conheço tipos que vivem exclusivamente para o seu automovel! Dominio da materia sobre o espirito, eis ao que nos levou a falsa compreensão do progresso!

O automovel—motivo de inspiração para os poetas americanos, com sensibilidade de ferro,—matou a alegria de viver, a alegria espiritual, é claro, a alegria da contemplação que é o mais puro conhecimento de Deus. As nossas estradas que, nos tempos poeticos das diligencias, de tão humilde fraternidade, eram caminhos encantados do Paraizo, agora, na orgulhosa velocidade dos automoveis, com a paisagem toda transformada em nuvens de poeira, e o barulho antipatico dos motores americanisando o silencio das solidões, são a mais viva representação do Inferno...

Pois sim. Mas as molas deste "Buick„ são admiraveis—e eu sinto, na velocidade doida que me leva, um novo coração dentro do peito—um coração que bate como um motor... Já ficaram para traz, na poeira que a minha ansiedade levantou, algumas centenas de quilometros. E' todo o meu passado! O automovel, cada vez mais veloz, não me deixa, sequer, dizer adeus—não me deixa ter saudades.

Tenho a impressão de que jámais regressarei. A velocidade embriaga, entontece. E, no relampago vertiginoso em que tudo passa, eu sinto a vida moderna, terrivelmente sensual e mecanica —onde tudo se faz de automovel...

Alves Martins

Dragagens no canal de Aldegalega

Houve hoje, na repartição dos serviços hidraulicos, no ministerio do Comercio, uma conferencia entre os engenheiros srs. Claro da Rica e Oliveira Belo, da Divisão Hidraulica, e os engenheiros da casa holandesa Dickerteff, que estão fazendo as dragagens do canal de Aldegalega. Depois de amanhã abrem-se naquela repartição propostas para a limpesa da bahia de S. Martinho do Porto.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	94$75	95$00
s|Madrid	—	3$47
s|Paris	—	$77
s|Suissa	—	3$77
s|Bruxelas	—	2$72
s|Nova-York	—	19$58
s|Amsterdam	—	7$83
s|Italia	—	1$08
s|Brasil	—	2$32
s|Praga	—	$58
s|Suecia	—	5$21
s|Austria	—	2$76
s|Berlim	—	4$64
Libra esterlina	95$50	97$50

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	668$00
» Externas 1.ª serie	—
Acções do Banco de Portugal	702$00
» do Banco Lisboa & Açores	459$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	130$50
» da Companhia dos Tabacos	1.195$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	330$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A PAR DO CEMITERIO...

Vive-se á larga no "Casal Ventoso„ apezar da miseria...

A miseria poz cêrco a Lisboa; acampou nos arrabaldes; está fazendo bivaque nos extremos todos da capital. Cá dentro ninguem se apercebe da caso; os lisboetas que vivem no alarido confuso da cidade, não sabem que á sua volta se aperta cada vez mais o cingulo tragico e agressivo da fome, facto triste que precisa de ser considerado, sobretudo por aqueles a quem incumbe zelar, sendo previdente e providente, pelo bem estar da colectividade inteira.

A riqueza postiça dos tempos da guerra reduziu os homens de hoje á sua condição verdadeira de pobretões, tornou-se em desengano funesto para os sonhadores de grandezas vãs; e agora, complicado tudo, desmantelado o mecanismo da velha organisação, só por milagre se conseguirá voltar ao desafogo que se perdeu.

Culpa de todos e culpa de ninguem; o certo é que a população se extremou em dois grupos, apenas: os que vivem resignados a esconder a miseria e os que vegetam, descrentes de tudo, a fazer dela um ganha-pão.

* * *

Vejamos um dos acampamentos da pobreza tipica, da pobreza carateristica da capital—a que se entrincheirou nos bairros improvizados das cercanias.

E' para os lados de Campo de Ourique, paredes meias com um cemiterio que se chama dos Prazeres, por doloroso sarcasmo e só serve, por falta de chão e por abundancia de moradias caras, para os mortos endinheirados.

Aproveitou-se, numa porfia que deve ter sido esgotante, o ferro-velho todo da cidade—latas que a ferrugem roeu, taboas de caixote que começavam a apodrecer, traves e portais que haviam conquistado, de ha muito, o direito á purificação do fogo—e construiram-se, com esse material, barracas para gente viva habitar—4 e 5 pessoas num cubiculo que mal chega para moradia folgada de qualquer cão.

E' o Casal Ventoso de Cima, o Casal Ventoso de Baixo, o Casal do Evaristo, o Casal dos Sete Moinhos... uma série de aldeias pequeninas, dispersas, como brinquedos de criança, nas saliencias todas da serra.

Não servem para morar; servem apenas para se ter, á razão de 30 ou 40 mil réis por mês, a ilusão do lar.

Andam os estreitos e acidentados arruamentos cheios da petizada rôta que mendiga; dorme-se na rua, ao relento ou á chuva, entretêm-se os sem-trabalho a enganar a fome, lendo, em grupos de soalheiro, os folhetins dos jornais.

Ali só os recemnascidos ganham para a conta certa do pão. Ainda não teem visto a luz do sol e já as mães se cansam a somar-lhes, mez a mez, o rendimento:

—Se a Santa Casa der o subsidio... nascendo ele p'ro mez que vem, quando chegar o S. João... vinte... e vinte quarenta... e dez cincoenta... quando chegar o S. João já o meu menino deve ter ganho para me desempenhar as roupas todas da cama...

A Santa Casa da Misericordia é a ultima esperança daquela gente, cujos filhos pedem esmola antes ainda de nascer.

—Os homens não trabalham?

—Não. Não teem em quê.

—E as mulheres?

—Estão todas á espera de que os maridos arranjem colocação.

—E vivem assim, contentes?

—Ora... de vez em quando, perde-se a paciencia... a fome aperta mais... e, tem que vir por ai a policia para fazer as pazes...

Fez-se um silencio triste, um silencio de emoção, após as breves palavras deste dialogo inquiridor, travado junto ao tabique de uma "vila„, pomposamente intitulada de "Patio da Imjelina Correia Bastos„, quando se ouviram, vindas lá de dentro, estas exclamações de tragedia:

—Ah desgraçada! Chegou, emfim, a hora da vingança! Claudio! Claudio! Foi Deus que te enviou! Mata-me que a minha alma perdôa! Basta de sofrer! E dum salto, o bandido caiu sôbre a presa, que se pôs a estrebuchar nas vascas da agonia...

Assustámo-nos, naturalmente, crentes de que no "Patio da Imjelina„ ia dar-se uma scena de sangue aterradora. E uma mulher, muito suja e muito rôta, explicou, a tranquilizar:

—Não é nada. E' o Chico das Carroças que está lá dentro a ler o romance á sociedade. Não ha trabalho... Que se ha de fazer? Vai-se a gente entretendo a instruir-se.

"A Entoação", por Teofilo Saguer

Foi posta á venda a segunda edição deste trabalho em que o autor sustenta a tese, com elementos de sciencia, de que não é preciso entoar para se ser musico.

Professores e alunos muito terão que aproveitar com a leitura deste trabalho, cujo criterio pedagogico assenta em teorias modernas.

Sindicato dos Profissionais da Imprensa

Realiza-se no proximo sabado, pelas 18 horas, a posse dos novos corpos gerentes do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, eleitos na assembleia geral de 12 do corrente.

Leilões
Compra e venda de propriedades
JULIO F. DA CRUZ, Ltd.
(TELEF. C. 1822)
Hipotecas
Referencias bancarias e comerciais
TRESPASSES — Compram-se casas completas — 108, R. da Alfadenga, 1.º

UMA ARTISTA DE «VERDAD»

A «divina» Raquel Meller estreia-se no proximo sabado no Teatro da Trindade

A primeira vez que vi Raquel Meller, foi em Madrid, em 1919, num pequeno Music-Hall da calle de Alcalá, chamado "Trianon", onde a primeira parte do programa era preenchido pela exibição banal de varios numeros de ginastas, de equilibristas, de musicos e de bailarinas. A segunda parte era toda para Raquel Meller, com seu reportorio, já muito popular, mas ainda não vasto em artisticas criações. Quando cheguei, um pouco tarde, a Artista já estava em scena, rodeada do bom-gosto, tão luxuoso, dos seus scenarios e da admiração fanatica da platéa, A' minha passagem para ir ocupar a minha "butaca", encomodei, no meu caminho, uns espectadores que fizeram ruido ao levantar-se para me dar passagem.

Irreprimivelmente, de todos os lados a imposição do silencio foi vibrante e tão violento o protesto que imediatamente me resolvi a sentar-me, ali mesmo, fôsse onde fôsse. Raquel Meller, a Suprema Tonadillera cantava preciosamente "Flôr de Thé", com aquela graça infinita com que sabe dar tamanho realce a tudo quanto diz, e quiz o acaso que ao olhar a platéa os olhos de Raquel Meller viessem suavemente poisar, com essa expressão tão linda de ternura e tristeza com que nos sabe comunicar as desditas de "Flôr de Thé", nos meus olhos, que logo ficaram verdadeiramente "boquiabertos", para a profundeza daquele olhar tão estranho.

E' que ao mergulhar naquele abismo insondavel de sedução, eu tive a mais nitida sensação do naufrago que se sente caido,—sem defeza—num mar, abismo imenso de encantamento, e, sem saber nadar, se vai sentindo afundar, afundar inexoravelmente! Diz-se que a impressão ultima do afogado é de deliciosa suavidade; assim deve ser, posso prova-lo pela experiencia propria.

E' que eu nunca tinha visto na minha vida, nem olhos mais lindos, nem mais encantadora expressão de olhar! E para ali fiquei, pasmado, surpreso, enfeitiçado nessa musica, naufragado nesse encanto, a fazer o acto de contrição, até que "Flôr de Thé„ desapareceu de scena, após vibrantissimas e repetidas ovações da plateia, presa de entusiasmo delirante.

Voltei a mim, e sentindo mexer-se vagamente a minha cadeira, foi então que notei estar confortavelmente bem instalado no vasto colo de uma robustissima madrileña, a qual tão encantada como eu, com "Flôr de Thé„, não dera fé do formidavel Baby que se lhe alcandorara subrepticiamente en "el regaço„, a fim de melhor admirar "La Meller„!

Vexadissimo, nem lhe pedi desculpas, e ela, encantada, nem mas exigiu.

Raquel Meller, por sua vez, nem dera por tal, tanto e tão bem se sabe encarnar nos seus personagens, tanto se alheia, e por completo, da plateia, tanto abstrae do publico quando representa, para, bem "ao vivo„, entristecer, sofrer, rir e chorar "de verdad„, que, transmitindo-nos a absoluta ilusão de que ela verdadeiramente encarna a sua interpretação, é ela mesma, vitima dessa ilusão, porque sofre, ri, chora, "a valer„, como se ela verdadeiramente fosse o personagem que interpreta.

Esta é Raquel Meller! —**L. de A.**

Hotel de France
Recebe comensaes a 300$00 esc.
Diarias a partir de 20$00 esc.
Almoços avulso 8$00 esc.
Cosinha á portuguesa e á francesa
Optimo tratamento
Travessa dos Remolares, 46-48

A Cidade

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 ÁS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

A EPOCA DE VERÃO

A abertura do «Gimnasio» com a peça "O perigo amarelo,, realiza-se sexta-feira

Depois de amanhã, voltam ao Ginasio as noites de alegria. Reabre as suas portas o elegante teatro, centro de reunião da melhor sociedade lisbonense, voltando á direcção artistica de Gil Ferreira, que nesse cargo já demonstrou a melhor competencia. A peça da inauguração da temporada é a comedia-farça *O Perigo Amarelo*, peça que se estreia e tem 3 actos engraçadissimos, de Antonio Lepina, traduzidos por Feliciano Santos e Carlos Ferreira. Nessa peça, reaparece o engraçado e distinto actor Antonio Gomes, do *Trindade*. Achámos interessante ouvir o popular artista que nos recebeu com a sua habitual bonhomia, e assim se nos dirigiu:

—Já sei ao que vem. Quere saber coisas...

—Adivinhou... — respondemos.

—Pois lá vai: Ha muito que me seduzia o novo genero que vou tentar. Gil Ferreira, o nosso esplendido actor, veiu ao meu encontro e, na sexta-feira, cá me tem a desempenhar n'*O Perigo Amarelo* um personagem que me seduziu pelo seu feitio comico e que me parece satisfará o publico que tanto me tem acarinhado e a quem tanto estimo.

—E a peça?

—E' uma desopilantissima comedia-farça, que pelo seu entrecho e situações comicas deve proporcionar aos frequentadores do Ginasio belas noites de alegria. *O Perigo Amarelo* é uma farça moderna, cheia de originalidade, e cujo enredo, para não tirar as surprezas ao publico me abtenho de explicar. Gil Ferreira teve um cuidado maximo na sua distribuição e assim olhando á necessidade absoluta de que os personagens se devem distribuir, quanto possivel, a artistas que pelo seu feitio mais se coadunam á indole dos papeis, conseguiu um conjunto que raras vezes estamos habituados a apreciar.

—Quem entra na peça?

—Além de Gil Ferreira, que a ensaiou com a sua provada competencia e que desempenha um interessante papel, tem tambem belissimas personagens: Maria Judice da Costa, que vai animar com a sua arte uma autentica sogra, ex-cantora de opera; Antonia Mendes, numa interessante dama galã, a que vai dar grande brilho; Flora Dyson, numa engraçada japonesa, a que imprime um belo relevo; Manuela Porto, Joana Moniz, Otelo de Carvalho, num comico sportman; Carlos Sousa, Antonio Nascimento e Pestana de Amorim.

—A quem pertencem os scenarios?

—Toda a montagem de arte é de Leitão de Barros, que se tem esmerado com a sua alta competencia para apresentar novidades a que a peça se presta.

Nesta altura avistámos Gil Ferreira, que, atarefado no arranjo da scena para o ensaio geral, nos dá a impressão dum belo lar japonês, e que ao ser por nós interrogado, responde:

—Amanhã, amanhã conversamos. Agora, como vê, é impossivel...

—Tem fé na peça?

—Toda! Ha muito que nos nossos palcos se não exibe uma peça tão original e engraçada. Mas o publico e a critica o dirão.

E lá se foi com um Budha e dois candieiros japoneses.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

UMA SITUAÇAO GRAVE

30.000 pessoas estão desempregadas na cidade de Lisboa

Não sabemos se é audacioso dize-lo: Sabemos que é necessario, é util, que convem ao pais relembra-lo, e que—tendo já sido tornado publico—não é demais acentuar este aspecto da questão economica portuguesa: a crise do trabalho em Lisboa, pelo menos, é apavorante. Calcula-se em 30.000 pessoas as vitimas, em todas as classes, da falta de trabalho, vitimas da situação economica.

Certamente o governo, a quem, pela palavra do sr. ministro do Comercio, esperamos ouvir amanhã, não descura este assunto. Repô-lo em letra redonda, é ajudar a unir vontades no sentido da solução. Nada mais justo.

* * *

Comerciantes estabelecidos ha anos, tiveram de fechar as portas. Passaram as suas casas, sem trazerem com que viver. A industriais sucedeu o mesmo. Pequenas reservas—extinguiram-se. Os Bancos que o confirmem. Têm sido despedidos: empregados de comercio, empregados bancarios, empregados de armazens e de fabricas, operarios em quasi todas as industrias. Já o disseram os jornais: Casa Grandela, Companhia União Fabril, que defende o seu pessoal emquanto pode; ferro-viarios em numero de centenas, operarios da construção civil, em numeros de milhares—têm sido despedidos. Devemos dizer que não se trata de perseguição ou de represalia: é que as condições economicas e financeiras de Empresas e de Patrões, de Companhias e de Casa Bancarias não é brilhante.

Assim, a caça ao emprego é insistente.

E não ha empregos!

E não ha empenhos possiveis!

E não ha boa vontade que baste!

Os ultimos meses das Casas de Penhores foram assinalados por elevado numero de transacções, por pessoas que nunca tinham recorrido ao credito popular nessas casas de recurso á mediania e á pobresa.

Os ricos—defendem-se.

Os remediados mal se podem defender.

A vida de certas classes trabalhadoras—de quem se chegou a dizer que gozavam de uma situação privilegiada—está cheia de dramas, parciais mas autenticos, de miseria. A desgraça envergonhada atingiu o limite.

Nos jornais é que isto se obsersa, em termos confrangedores. Casas de familia, com crianças e pessoas idosas invalidas, vêem-se reduzidas á meia miseria—que é o primeiro passo para a miseria absoluta.

A instituição da Familia vê-se assoberbada com o auxilio, com os encargos que os parentes têm de prestar aos tocados pelo mal do desemprego.

E não se tem realizado, tornado praticas, iniciativas no sentido de ocupar braços. A Construção Civil recente-se da falta de dinheiro, da crise de construções. Vem o mal de cima? Não sabemos. O certo é que vem de longe, e não se pode atribuir a ninguem, precisamente, a um governo distintamente, mas ao estado geral do país, deficitario, precario, economicamente falando.

A Camara Municipal de Lisboa poderá ajudar a resolver a crise, lançando-se em obras de construção e de aformoseamento? As Obras Publicas terão trabalho para dar a milhares de desempregados, sem castigar o orçamento do Estado com verbas gratuitas?

De uma maneira geral, a crise não é insoluvel. Mas é grave. E não se trata só de operarios, mas de gente do comercio (o comercio, que atravessa por sua vez uma crise rara de paralização de negocios). E' de crer que o governo estenda a sua acção a todas as classes sociais, porque quasi todas estão atingidas pela crise.

A suposição de que em Lisboa se fazia uma vida excessiva em relação aos salarios e vencimentos, já hoje, mesmo como suposição, não tem razão de ser. E a menos que se exija que a vida em Lisboa tenha de ser apenas trabalhar e dormir—não é legitimo dizer que Lisboa, com meio milhão de habitantes, se consome em divertimentos.

30.000 pessoas é o minimo de pessoas atingidas pela falta de recursos, absoluta ou moderada, definitiva ou transitoria.

Enunciamos este prablema não com o intuito de repizar assuntos á "sensation,, mas de não encobrir uma situação que não se esclarece ou melhora —deixando-a no silencio.

TOUROS

A festa de João Nuncio e D. Ruy da Camara

Realisam a sua festa no Campo Pequeno, no dia 29, dois dos mais ilustres cavaleiros portugueses de todos os tempos: João Nuncio e D. Ruy da Camara, com um cartel verdadeiramente sensacional.

Se D. Ruy não estiver ainda restabelecido da colhida de Extremoz, João Nuncio lidará 4 toiros.

IMPRENSA

Sai na proxima quinta-feira, 26, o primeiro numero do jornal «A Semana Ilustrada», com 20 paginas.

DE LUTO

D. Narciza Clara de Oliveira Cardoso

Com a avançada idade de 84 anos, faleceu esta madrugada a sr.ª D. Narciza Clara de Oliveira Cardoso, tia do compositor tipografico de «A Situação» sr. Matias da Fonseca e da sr.ª D. Berta da Fonseca Franco.

O seu funeral realiza-se ámanhã, quinta-feira pelas 11 horas, para o jazigo de familia, no cemiterio Oriental, sendo o acompanhamento de trem e a pé.

O *Diario de Lisboa* encontra-se á venda, todas as noites, nas estações do Estoril e Monte Estoril.

Pelos teatros

Constança Navarro

A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que alcançou no Funchal um exito sem precedente, embarcou já para os Açores, onde conta demorar-se cêrca de um mês.

Dentre as figuras femininas da companhia, salientou-se a actriz Constança Navarro, pela sua interpretação da «Migalha». Toda a critica funchalense presta a sua melhor homenagem á distinta actriz, que é hoje um dos valores femininos mais apreciados no nosso teatro.

O «Noticias» da Madeira escreve:

«Constança Navarro compreendeu inteligentemente o «processus» psicologico da «Migalha». Deu-lhe caracter—auxiliada grandemente pela sua graciosa figurinha de esmalte. Soube ser ingenua, dôcemente amorosa, arisca, triste e gentil. A ultima scena do primeiro acto foi humanamente tocante e realizada com grande e emotiva simplicidade artistica.

Nesta peça, conquistou tambem muitos aplausos, a actriz Emilia de Oliveira.»

«Justiça !»

Com uma casa completamente cheia, representou ontem no teatro Rosa Damasceno, de Santarem, a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha o original «Justiça !», de Ramada Curto. Todos os artistas, e em especial Adelina Abranches, Berta de Bivar e Alves da Cunha foram calorosamente aplaudidos. A companhia despede-se hoje com a comedia-farça «O maluco das avenidas novas» e estreia-se amanhã no teatro Avenida, de Coimbra, com o emocionante drama «O paralitico», uma das melhores creações do grande actor Alves da Cunha.

«Os 2 maridos da senhora»

Reabre amanhã o teatro da Trindade para reaparição da companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que vem de realizar no teatro Sá da Bandeira, do Porto, uma notavel temporada artistica. Representa-se a comedia «Os 2 maridos da senhora», adaptação de Avelino de Almeida e Dias Costa, interpretada pelos artistas Lucilia Simões, Erico Braga, Amelia Pereira, Joaquim Almada, Maria Sampaio e Irene Izidro.

Atrás do reposteiro

E' no mês de Julho que seguem para o Rio de Janeiro os artistas Jesuina de Chaby, Chaby Pinheiro e Leopoldo Froes que, segundo se afirma, contrataram como primeira figura da companhia que ali vão organizar, para a representação das peças «O Leão da Estrela», «O sr. que se segue» e «Maitre Bolbec et son mari», a actriz Palmira Bastos.

—A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha reaparece no Teatro Nacional, em meados de Junho, com a «reprise» da peça de grande espectaculo «A Taberna», em seguida ao que fará «reprise» da tragi-comedia «O Homem e os seus fantasmas», de Lenormand.

—No Teatro Avenida, efectua-se hoje a festa artistica de Celeste Leitão, com «O bom ladrão», e um «Fim de Festa», programa que se repete amanhã, em recita do camoroteiro Artur Horta.

—Voltou ontem a encher-se o Teatro Politeama, onde se exibiu, pela segunda vez, em «fim da festa» a «tonadillera» Conchita Ulia, em seguida a representação da opereta sem musica «O Turco do Kalhariz».

—Com a sua companhia, regressaram hoje a Lisboa os artistas empresarios Lucilia Simões-Erico Braga, vindos de Aveiro, onde efectuaram ontem o ultimo espectaculo da sua «tournée».

—Partiu ontem para o Porto, com demora de poucos dias, o emprezario José Loureiro.

—Depois duma visita ao Porto, do emprezario Luis Pereira, deslocou-se a Companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo, que por esse facto deu ontem o ultimo espectaculo com a peça «Lourdes», no Teatro S. João, daquela cidade.

—No «rapido» de Madrid chega depois de amanhã a Lisboa a artista Raquel Meller, que se estreia no proximo sabado no Teatro da Trindade, primeira recita das quatro que ali vem efectuar.

—O quadro «Triste fado», em que Hortense Luz e Adelina Fernandes têm um belo trabalho, é um dos maiores atractivos da revista do Foz.

—A comedia-farça musicada «O Topa-a-Tudo», que sobe á scena no Teatro Variedades, no dia 26, em espectaculo inteiro, oferecerá a novidade de estrear uma senhora que, num dos quadros de rua, cantará um fado á guitarra.

—Por não terem chegado de Paris as «toilettes» e fatos que hão-de figurar no «vaudeville» «O Padre Cara», a «première» desta peça, em «serata d'onor» de Luisa Satanela, foi adiada para o dia 24.

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A's 21—«Bairro Alto».
Avenida—A's 21,30—«O Bom Ladrão».
Salão Foz—A's 21—«O Secretario dos Amantes». —Animatografo.
Politeama—A's 20,30 — «O Turco do Kalhariz».
Eden—A's 20,45 e 22,45—«Um filho de 3.ª classe».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Reviravolta».
Variedades—A's 21 e 22,30—«A Sagrada Familia».
Coliseu dos Recreios — A's 21 — Animatografo.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1/2 da tarde ás 12 e 1/2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.
Bal-Tabarin Montanha—Todas as noites—A's 10 e meia e 1 hora — A revista «Lavado e enxuto. . .»

Teatro do Gymnasio
Telefone: T. 914
Direcção de GIL FERREIRA
A'manhã, quinta-feira
A comedia-farça
O PERIGO AMARELO
BILHETES A' VENDA

A's 9,15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
Amanhã:
Reaparição
da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga
Os dois maridos da senhora

Theatro São Luiz
HOJE
Representação da opereta
Bairro Alto

CAVALHEIRO
Quarto com pensão, electricidade, tratamento familiar. L. das Taipas, 65, diz.

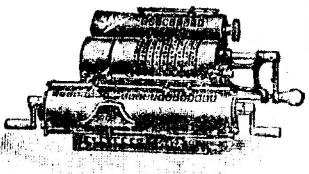
Banco de Angola

Nos termos do § 1.º do Artigo n.º 21.º dos nossos Estatutos é novamente convocada a Assemblea Geral ordinaria para o dia 8 de Junho p. f., pelas 14 horas.

O Presidente da Assemblea Geral
(a) *Matos, Vaz & C.ª Limitada.*

Casa das Boquilhas
Concertam-se cachimbos e : boquilhas, com perfeição :
RUA DA PRATA — 227

Thales
A' mais perfeita máquina universal de calcular



198765432 × 9798 = 1947503702736
feita em 6 segundos com 5 voltas
RESISTENCIA E ECONOMIA
DEPOSITARIOS:
DIAS DE CARVALHO, LIMITADA
RUA DO ARSENAL, 148
Telef. C. 2917 Lisboa

Dinheiro sobre Penhores

Recomeçaram os emprestimos na antiga e acreditada casa da Rua do Registo Civil n.os 34 e 34 D, ao Intendente.

ARMINDO & FERNANDES

R. da Atalaia, 34 — T. da Espera, 15
TELEFONE T. 706
Reparações, Montagens, Pinturas e Construção Civil
Encanamentos de ferro, para aquecimento de agua e chuffage a vapor
Encanamentos para gaz e montagem de casas de banho
Trabalhos em caldeiras e fogões de toda a especie
As instalações modernas do Palace Hotel da Curia, Palace Hotel do Bussaco e Hotel Europa, foram feitas por esta casa.
PEÇAM ORÇAMENTOS

MOBILIAS

Vende-se por retirada, rica casa de jantar com 19 peças, quarto em olho de perdiz e pau santo com 8 peças, mais 2 quartos, Escritorio em pau santo com 5 peças. Rua Antero do Quental, 15, 1.º, Esq.

FOTO ESBOÇO
DE
JOSÉ LOPES
Ateliers: C. do Combro, 127
Oficinas: T. André Valente, 7, 1.º
Grandes oficinas de ampliações fotograficas. Execução esmerada de toda a qualidade de fotografia. Pagamentos a pronto e a prestações.

RIGOR DA MODA
Grande Alfaiataria
Aceitam-se fatos a feitio
Fatos por medida em preto : : : : : : :
: : : : : e de côr desde 250$00
RUA DE S. NICOLAU
Esquina da R. dos Douradores

Caldas da Felgueira
Beira Alta-Canas
As melhores na cura da bronquite, asma, cansaço do coração, doenças da pele, flebite e artritismo. As mais radioativas do país
Grande Hotel Club e Balneario aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Informações na Rua do Ouro, 275, e a Gerente do Hotel Club, na Felgueira

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE: A's 21,30
O Bom Ladrão

VARIEDADES—(Parque Mayer)
HOJE A's 21 e 22,30
A Sagrada Familia

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* — *Telef. N. 3028*
HOJE A's 21,30
O TURCO DO KALHARIZ

EDEN
COMPANHIA ALMEIDA CRUZ
Duas sessões—A's 9 e ás 11 da noite
Um filho de 3.ª classe
Opereta engraçadissima—Musica encantadora—Grande aparato
Preços populares

MEYERS
Solarine
PUTZ-CREAM PUTZ-CREAM
MARCA REGISTADA
O GENUINO PRODUTO ALEMÃO
O melhor e mais economico liquido para limpar metais
Todos os pedidos devem ser dirigidos aos
Unicos representantes e depositarios em Portugal
H. Grothkop, L.da
Rua Arco do Bandeira, 79, 2.º
LISBOA Telef. C. 15

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os ultimos figurinos, para o verão, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º—Telefone N. 3435
Corpo clinico—Doutores

A. de Almeida Rocha — Ex-primeiro assistente da F. de Medicina, medico dos liceus e da A. S. M. dos E. no Comercio e Industria — Clinica geral — ás 11 horas.
Antonio de Carvalho — Assistente do Prof. M. Breyner. Da Assistencia Publica — Doenças da pele e sifilis — ás 18 horas.
Berta de Morais — Medica interna dos Hospitais — Doenças das senhoras — ás 15 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese — ás 9 horas.
Fernando Waddington — Raio X.
Heitor da Fonseca — Assistente da F. de Medicina de Lisboa — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Assistente livre de Clinica Cirurgica da F. de Medicina de Lisboa. Ex-interno dos Hospitais — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Ex-interno dos Hospitais e assistente de Pediatria da F. de Medicina de Lisboa — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Pedro Roberto Chaves — Prof. da F. de Medicina de Lisboa — Analises clinicas.
Teodomiro Almeida de Carvalho — Interno dos Hospitais — Cirurgia, operações — ás 16 horas.

CORRENTES PARA CAMIONS
Experimentem sempre as da marca
"M. SEBIN"
São as mais resistentes e as menos caras
AGENTES GERAIS: **DARTOUT & C.A, L.DA**
23 — Praça do Municipio — 24

J. C. NEVES

Encarrega-se da Administração de bens, propriedades rusticas e urbanas, Cobrança de rendas, Compra e venda de propriedades, Hipotecas, Cobrança de dividas, Trespasses, Leilões, etc., etc., em todo o Paiz, Continente, Ilhas e Estrangeiro, nas mais vantajosas condições. **Liquidações de herança extra-judicialmente e por inventario.**
Referencias: Bancarias e Comerciais.
Consultor juridico: Dr. José Gomes Mota.
Séde provisoria em Lisboa: Rua dos Fanqueiros, 62, 1.º, Telef. C. 1195.
Correspondente no Porto: Carlos Bastos—Rua da Constituição, 966.

Cigarros «THÉVENET»
Non Pareil
Ponta de seda
Lata 20 cigarros: **Esc. 6$00**
A' venda em todas as boas Tabacarias

ESTRANGEIRO

Garantimos
os nossos concertos em maquinas de escrever, de todas as marcas
J. Anão & C.ª, Limitada
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º
Tel. N. 3536

O QUE VAE LÁ POR FÓRA

Poeira DO MUNDO

Da França

PARIS, 18.

A comissão inter-ministerial de T. S. F. reuniu sob a presidencia do ministro do Comercio, que insistiu na necessidade de se achar solução aos problemas de organisação de T. S. F. e radiodiferenciação.

A comissão fracionou-se em quatro sub-comissões, a primeira das quais, a intelectual, ficou tendo como presidente o sr. Estaunie, membro da academia franceza, e a segunda, a tecnica, presidida pelo engenheiro Mesny.—(L.)

PARIS, 18

O ministro do Comercio declarou na Camara dos Deputados, que o governo se encontrava pronto a modificar as novas tarifas, desde que a modificação interessasse particularmente as nações vizinhas.—(L.)

PARIS, 18

Segundo noticias de Angora, a delegação das dividas turcas em Paris, recebeu novas instruções, que provavelmente abreviam a conclusão dos seus trabalhos.—(L.)

As cheias do Mississipi

NEW-YORK, 18

As cheias do Mississipi continuam a avançar assustadoramente.

Na terça-feira, o rio Atchafalaga rebentou os diques em mais dois lugares.

Os habitantes de Merville acordaram ao barulho do desmoronamento, tendo só tido tempo de saltarem fóra das camas e fugirem para os pontos altos da cidade.

A cheia arrastou uma enorme quantidade de casas, enquanto que num curto espaço de tempo o terreno, desde Bayoudesglaises, era um lago.—(L.)

Da Italia

ROMA, 18

O governo italiano, respondendo ao segundo convite de Coolidge, para que a Italia se fizesse representar na conferencia da limitação dos armamentos navais, declara-se no direito de enviar um delegado como observador, no decorrer das negociações.—(L.)

CARTA DA TURQUIA

Uma visita ao ultimo HAREM!

ANGORÁ — 1927 — Se a Turquia de hoje perdeu o aspecto e riqueza que lhe dava o "sultão", com a sua côrte, com um exercito especial, e um viver de super-homem, a roçar por divindade, ainda conserva, não nos centros das cidades, mas nos arredores, o encantamento que facisnou Pierre Lotti e Gauthier. entrar ás sextas-feiras, pelas 10 horas da noite numa mesquita, e admirar de longe, no local dos profanos, a leitura do "Alcorão", a explicação das suas passagens, o gesticular dos crentes, de pés descalços e barrete na cabeça, ouvir o "côro das imprecações", é volver a seculos atraz e ter um espectaculo totalmente novo.

Mais de sete mil pessoas entraram hoje na mesquita de Santa Sofiia, e sobre as cabeças dessa multidão brilham centenas de lampadas electricas, em candieiros baixos, dando côr ás naves do vasto templo, onde estão lavrados episodios, pedaços da religião mussulmana, abarrotando de ouro, de mosaicos, de vidros de côres: o barulho é enorme e rezam zangados, em disputa, punhos cerrados, atitudes de loucos.

E eu, ao pé da porta, os pés calçados em pantufas de palha, olho a multidão, que se sacode, que não ri, que está irada, e vejo, sentados em taboleiros de madeira trabalhada, quatro turcos, que lêm o "alcorão", chibateando o espaço com longas varas. Dura 1 hora e 45 minutos a leitura, e durante ela, o povo reza, blasfema e gesticula: dá-me a impressão de um grande salão para loucos em liberdade e fujo da mesquita, como se sae de um manicomio.

* * *

Cherif Assaff espera-me para me conduzir a um "harem-clandestino!"

Vinte minutos de automovel, paro ao cimo da ruela, estreita, mal calçada e quasi que ás escuras: não trago dinheiro, nem joias, e como armas, trago a "curiosidade! ..."

Uma casa de madeira, grande, dois andares, discretamente fechadas as janelas: é de um turco-judeu, das relações do guia, seu parente ainda, e que permitiu a minha visita, mediante a promessa de não desvendar na Turquia, o seu "tesouro ..."

Entro, e dois eunucos fortes, tipo de lutadores ou porteiros de clubs de Lisboa, saudam a minha entrada, e tiram-me o chapeu e o sobretudo.

Entro num salão pequeno, paredes de borrete de seda vermelha, pendendo do teto, um candieiro de serpentes, com lampadas nos olhos; em volta sófas-otomanas e pequenas mesas, para se fumar opio.

Sento-me, e passados uns dez minutos, entra o proprietario, vestido á europeia, falando afectadamente francês. Na cabeça um turbante.

Vai oferecer-me um espectaculo de "bailes orientais", abrem-se garrafas de "Kasda" e oferece-me cigarros "Jokei-Club", bout doré.

Entram pela porta do fundo nove mulheres envoltas em mantos brancos e de cara coberta: ha altas, espaduadas, fortes, magras, baixas, pequenas, todas parecendo muito bonitas, corpos bem feitos, mudos, olhando-me com desconfiança.

Tres eunucos, tocam pandeiro, flauta e uma especie de bandolim, e o baile começa: danças orientais, corpos dobrados, atitudes lascivas, pernas nuas, seios a tremer, envoltos em gaze de côres, levam uma meia hora.

Fumo, bebo, agradecendo ao sultão a deferencia, e falo a uma das mulheres: compreende francês, fala pouco, é a querida do dono da casa: tem 20 anos, vive ali feliz, nunca soube o que seja amor, e jamais sentiu ciume. Foi vendida aos 14 anos, os pais receberam o preço e pertence ao dono da casa; quando o actual governo deu a liberdade a todas as mulheres na sua situação, começou a ganhar e não quere sair para o mundo, porque os homens são maus e tem medo de toda gente.

"Cherif Assaff", quere apresentar-me ás restantes, mas todas fogem, e fico só!

Faço as minhas despedidas, a minha entrevistada dá-me um lenço pequeno, de seda côr de rosa, os eunucos abrem o portão e eis-me na rua, escura, estreita e mal calçada!

Alcanço o automovel, cujo "chauffeur" me olha de soslaio, e sigo para o "Kursal", teatro de variedades e café. Sentados, em varios camarotes, estão passageiros do "Canadá", e as 18 "girls", que vêm a bordo, em viagem de instrução, dansam na pista, com o aplauso de toda a gente.

Em varios lugares, vejo mulheres com a cara tapada e relembro o "harem", com o seu silencio, escravidão, nojo e odio, e relembro-me que na Europa, culta e livre, tambem o interesse, a ganancia e a conveniencia fazem existir "harens", duma só sultana embora, que, se anda de cara descoberta, traz o coração tapado, envolvendo-o num segredo, que foi a sua verdadeira paixão, de que a afastaram, submetendo-a a um homem, que não o seu eleito...

O "harem", no seu significado de escravidão, não acabou ainda e existe em todo o mundo: é sinonimo de "mulher", de "sofrimento" e de "egoismo humano"!

Herlander Ribeiro

O QUE VAE LÁ POR FÓRA

Poeira DO MUNDO

Da Suissa

GENEBRA, 18

A Comissão da Industria da Conferencia Economica aprovou o projecto de nacionalização e a de Agricultura resolveu propôr, em sessão plena, o desenvolvimento das cooperativas de credito, cuja finalidade será dar aos pequenos agricultores as vantagens de que gozam, para a aquisição de adubos, os grandes proprietarios rurais.

A mesma comissão sugere ainda um tratamento em tudo igual para a industria e agricultura, sob o ponto de vista alfandegario, economico e social.—(L.).

Da Alemanha

BERLIM, 18

O Reichstag votou um credito de 10 milhões de marcos para a construção de casas economicas.—(L.).

Dizem de Londres que a proxima Conferencia entre as Federações de industriais alemães e ingleses, terá lugar em Berlim, em Julho proximo.—(L.).

Da China

CHANGHAI, 18

As tropas nordistas retomaram Loyen.—(L.).

CHANGHAI, 18

As forças revolucionarias de Nanquin e Hankow concluiram um acordo contra Chiang-Tso-Lin.—(L.).

Da Espanha

MADRID, 18

Por motivo das festas do 25.º aniversario da coroação do Rei Afonso XIII, uma grande multidão, não obstante a chuva, aglomerou-se em frente do Palacio Real, tendo feito ao Rei uma expontanea e enorme ovação.—(L.).

A viagem de De Pinedo

MONTREAL, 18

Chegou a esta cidade o aviador marquês De Pinedo.—(L.)

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A' 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's 2 horas—Dr. Cascão de Anciães
Raios X e Raios Ultravioletas
Analises clinicas e vacinas

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Utero e anexos—**Dr. C. Afonso**—ás 2 h.
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

13 GRANDES PREMIOS
O melhor papel de fumar do mundo
Riz
Abadia
DOUBLE OU SIMPLES
Alcatrão
e
Mais

ABADIE
Peçam em toda a parte
IMPORTADORES:
Viuva Contreras & F.º
RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 7

Companhia de Seguros
LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.°
Seguros de vida,
contra
desastres no trabalho
e outros ramos

ULTIMAS NOTICIAS

A PATRIA
Sociedade Alentejana de Seguros
SÉDE: EVORA
Lisboa, Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362-C
SEGUROS DE VIDA
e em todos os outros ramos

Em pleno tribunal...

UM interessante caso de amôr e de morte...

Foi hoje julgado no tribunal da Boa-Hora, sob a presidencia do sr. dr. Francisco Antunes de Mendonça, tendo como delegado o sr. dr. Macedo dos Santos, aquele rapaz que, em 13 de Outubro de 1926, deu um pontapé ao condutor dos electricos, Antonio José, ocasionando-lhe a morte. Depuzeram 22 testemunhas de acusação e defeza.

O juiz interroga o réu:

—Como se chama?

—Alvaro Nobre Guerreiro.

—E' acusado de ter dado um pontapé mortal ao condutor do electrico 956. E' verdade?

—Sim, senhor. Eu entrei no carro na rua Augusta, esquina da rua dos Retrozeiros, tendo-me apeado na esquina da rua dos Fanqueiros. O condutor dirigiu-me palavras ofensivas para a minha honra e dignidade.

—O que originou o conflito?

—O ter descido do carro sem pagar bilhete.

—Porque desceu do carro sem pagar o bilhete?

—Por ter visto passar na ocasião uma pessoa a quem preciava falar.

—Quem era essa pessoa?

—A minha namorada. Como os insultos redobrassem, eu perguntei ao condutor se ele se dirigia a mim. Respondeu-me afirmativamente. Pedi-lhe que cortasse o bilhete e que lh'o pagaria na esquadra onde ele justificaria os seus insultos. Então, deu-me com o alicate nas costas e atirou-me um pontapé, seguido dum empurrão. No hospital foi-me feito exame.

—Eu sei! Tambem estive no hospital...

—Foi nessa altura que agredi o condutor com um pontapé, no baixo ventre, de que lhe resultou a morte.

As testemunhas de acusação todas são unanimes em declarar que o condutor insultou o réu com palavras ofensivas para a sua dignidade.

* * *

Depõe a sr.ª D. Judite Dôres, costureira, 16 anos em flôr, insinuante, olhos pretos e rosto moreno.

O delegado:

—A menina é que inspirou ao réu qualquer simpatia?

—Sim, senhor. No dia 10 de Outubro eu notei que o sr. Guerreiro me seguiu até á minha porta, sem me dizer palavra. No dia imediato acompanhou-me até ao meu *atelier*, mas tambem nada me disse. Dois dias depois mandou-me uma carta por um moço de fretes. Eu respondi ao moço que desejaria imenso que o sr. Guerreiro me falasse pessoalmente.

—Mas aceitou a carta?

—Aceitei e li-a com uma certa anciedade.

—E' claro! E' claro!

—Depois seguimos até á rua de S. Tomé, onde estava um electrico parado e muita gente. Um policia quís prender o Guerreiro e eu disse-lhe que ele estava inocente, por desconhecer, em absoluto, o que se havia passado.

O réu foi absolvido.

Uma obra de caridade

Um chefe de familia, que teve já uma situação desafogada na vida, encontra-se hoje reduzido á miseria e com uma numerosa prole a sustentar. Trata-se de uma pessoa honesta que por decoro não deseja revelar o seu nome e que, por nosso intermedio, pede uma colocação que lhe permita viver. Apelamos para os nossos leitores que o possam fazer e queiram praticar uma boa acção, a fim de colocar esta pessoa tão necessitada. Podem dirigir-se á rua das Chagas, 17, rez-do-chão.

A POLITICA DA TARDE

O conselho de ministros ocupou-se hoje do problema das estradas

O conselho de ministros esteve hoje reunido no ministerio das Colonias até ás três horas.

A' imprensa foi fornecida uma nota oficiosa, dizendo o seguinte:

«O conselho de ministros apreciou largamente as propostas apresentadas pelo ministro do Comercio para a reconstrução de estradas e de pontes».

Ao que nos informam, á saída do conselho, muitas casas estrangeiras tomaram já empreitadas que haviam sido deixadas vagas por empreiteiros portugueses.

Essas empreitadas encontram-se no Alentejo e no Algarve, principalmente tendo sido, por virtude dos contratos feitos, depositados muitos milhares de escudos.

Uma casa da especialidade, com séde em Paris, prepara-se pára tomar ainda varias outras empreitadas.

Ao conselho de hoje não assistiram, por motivo de doença, os srs. ministros do Interior e da Instrução.

* * *

Foi transferida para o dia 30 do corrente a anunciada conferencia do sr. dr. Alfredo de Magalhães sobre «A educação nacional e a ditadura».

A conferencia, como já dissémos, realiza-se na Sociedade de Geografia.

* * *

E' a seguinte a lista completa dos funcionarios do ministerio da Instrução Publica afastados por virtude da sindicancia que vai ser ordenada ás direcções gerais de ensino primario e secundario: directores gerais, João de Barros e Francisco Alberto da Cunha Cabral; chefes de repartição, Sousa Coutinho, Duarte Ferreira, Marques de Azevedo e Amilcar Pinto; chefe de secção, dr. Horta e Costa.

* * *

Ao comando geral da Região Militar de Lisboa foi pedida autorização para que o sr. dr. João Pinheiro possa realizar, ainda este mês, na Associação Comercial, uma conferencia publica sobre o problema dos tabacos.

* * *

Tendo o governo resolvido atender algumas reclamações no sentido do alargamento do praso para apresentação e recebimento de propostas para o arrendamento das fabricas de tabaco do Estado, foi publicado um novo edital determinando que esse praso seja prorogado até ao dia 15 do mês de Julho proximo.

* * *

O *Diario* de hoje insere os decretos colocando o pessoal dos quadros da extinta Provedoria da Assistencia Publica, e rectificando o decreto que regula a composição do quadro administrativo e tecnico do Instituto de Orientação Profissional, Maria Luísa Barbosa de Carvalho.

Tambem insere um decreto promulgando varias disposições sobre ensino primario geral, e outro aprovando o regulamento tecnico dos serviços de assistencia medica e protecção aos emigrantes portugueses.

Duma ponte abaixo

Esta tarde, uma mulher, cuja identidade se desconhece, depois de vendar os olhos com um lenço, tentou suicidar-se, lançando-se da ponte nova em Chelas.

Ficou muito ferida, tendo recolhido a um hospital.

A G. N. R.

Pelo ministro do Interior foi autorizado aos oficiais da Guarda Republicana o uso do uniforme de campanha usado no Exercito, sendo-lhe aplicado na gola a carcela privativa da G. N. R. e os botões usados na mesma corporação.

Este uniforme será usado nas guardas, no serviço de policia e em passeio.

Agressão

Foi hoje preso Bernardino Lopes, morador na rua Gonçalves Crespo, 56, 1.°, que a noite passada, naquela rua, agrediu, por causa de uma questão de inquilinato, o coronel sr. Herculano da Cunha.

CHARUTOS HAVANOS
Importação directa das marcas «La Corona», «Monterrey», «H. Clay» e «Bock».
Tabacaria Serras—R. do Ouro, 26

Tentativa de suicidio

Pelas 14 horas, tentou suicidar-se, lançando-se de um quarto andar de um predio da rua da Betesga, Alexandrino Zenoglio, de 16 anos de idade, residente na rua da Gloria, 25, r/c. Recolheu, em estado grave, á sala de observações do hospital de S. José.

Descarrilamento

Ao quilometro 56,700 entre as estações de Santana e Setil, descarrilou hoje ás 10,13, parte da cauda do comboio de mercadorias 2801, o qual originou a interrupção das vias ascendentes e descendentes e da linha de Vendas Novas.

O sinistro causou grandes avarias tanto no material fixo, como circulante, não havendo felizmente desastres pessoais a registar.

Para o local do desastre seguiu do Setil um comboio socorro, dando inicio aos trabalhos para o carrilamento.

Por este motivo varios comboios sofreram alguns atrazos.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 141

Semana da Criança

OS trabalhos infantis da escola de S. Sebastião

A "Semana da Criança" arrasta-se com monotonia. Não foi possivel criar-lhe um ambiente de entusiasmo e de elevação pedagogica. Por culpa da comissão? Não é a ela que cabem as responsabilidades. A "Semana da Criança" necessita duma propaganda intensa, dum apoio forte dos poderes publicos, e dum programa que, embora solene, não fique apenas nas respectivas sessões. A oratoria, para as crianças, é sentimento e alegria. A celebração que está decorrendo coincide propositadamente com a primavera.

Só por si ela dá-nos a sugestão exacta do que a "Semana da Criança" deve ser. Uma festa — em pleno campo. Grandes espectaculos ao ar livre: paradas ginasticas, excursões pedagogicas, visitas aos museus, perigrinação a qualquer arrabalde salubre. Um pouco de musica, um pouco de teatro, um pouco de animatografo. Isto é: imagens e não palavras. Umas aproveitam-se; outras esquecem-se.

A falar a verdade, a "Semana da Criança" encontrou este ano, não sabemos porque, um eco mais frouxo na opinião publica, o que é desolador. O objectivo assim perde-se. Não chega mesmo á compreensão das crianças—muito menos á sensibilidade do pais.

Mas nem tudo é mau. As exposições de trabalhos escolares—manuais—são dignas de se vêr. Entre muitos, destacam-se os da Escola Primaria, de S. Sebastião da Pedreira. O seu corpo docente, composto dos professores Pilar Dolores Bento, Olimpia Soares, Maria das Dores Monteiro, Carlos Gomes e Virginia de Almeida, directora — conseguiu realizar um interessante concurso de obras infantis, que não desmerecem dos seus ensinamentos e das suas lições.

A exposição divide-se por aulas. Na primeira classe—alunos de 7 anos—a visão obra maravilhas. São pequenas bandeiras de todos os paises, grinaldas de papel, artisticamente dispostas, desenhos fisionomicos, onde a observação, ainda deformada, marca já um contorno e um pitoresco.

Na classe imediata sente-se que a imaginação infantil copia da realidade os modelos. Em recortes de cartão realizam, com espontaneidade instintiva, pequenos aeroplanos, diminutos automoveis, microscopicos moveis. Ha vocações e ha aplicações, tanto umas como outras aproveitaveis.

Na ultima classe, quarta, o desenho, os trabalhos plasticos, e até uma engraçada caricatura de Charlot, iluminam de graça e de alegria as paredes da aula.

Esta exposição representa um esforço e uma obra a que andam ligados os nomes dos professores que dirigem a escola de S. Sebastião da Pedreira.

Congresso Internacional do Frio

Foram entregues ao sr. ministro do Comercio as copias dos 4 relatorios que o sr. Emilio Guarini, de Bruxelas, vai apresentar ao Congresso Internacional do Frio, a realisar em Roma, de 19 de Setembro a 1 de Outubro de 1927.

MANUCURE
Tratamentos a Esc. 4$00 por pessoa eximia.
Perfumaria Flôr de Liz. Rua Nova do Almada, 83.
Telef. C. 3895